

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DE EGRESSOS¹

Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza*
Ana Maria Kazue Miyadahira**

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos egressos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-PR, formados no currículo tradicional, quanto à contribuição do Curso para o desenvolvimento de competências necessárias à prática profissional. É um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Enviou-se um questionário, pelo correio, para 88 egressos e 55 foram devolvidos, no período de janeiro a março de 2000. Os dados foram analisados estatisticamente no programa SPSS e apresentados em forma de tabelas e figuras. Os egressos atribuíram grande contribuição ao desenvolvimento de dez das 13 competências listadas e as maiores contribuições foram para atuar, utilizando-se Processo de Enfermagem; atuar, respeitando-se princípios éticos e legais da profissão; e atuar na assistência de Enfermagem. As menores contribuições foram atribuídas para atuar no ensino da Enfermagem; realizar pesquisa científica; e participar de entidades de classe. Concluiu-se que, na opinião dos egressos, o Curso teve grande contribuição para o desenvolvimento de diversas competências necessárias à prática profissional. O estudo apresentou importantes subsídios para a implantação do currículo integrado no Curso de Enfermagem nessa instituição.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Currículo. Estudantes de Enfermagem. Competência Profissional. Prática Profissional.

INTRODUÇÃO

O tema formação do profissional de Enfermagem com um novo perfil, preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96⁽¹⁾, tem sido amplamente discutido pelas instituições formadoras. Desse novo trabalhador da Enfermagem requer-se qualificação técnica, conhecimentos de caráter global, capacidade de tomada de decisões, de empreendimento, de trabalho em equipe e o enfrentamento de contínuas situações de mudança⁽²⁾.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem preconizam, como competências e habilidades gerais a serem adquiridas pelo enfermeiro, a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente⁽³⁾. Porém, o desafio é o de transpor as exigências das diretrizes curriculares, formando profissionais que superem o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho, enquanto agentes inovadores da realidade, inseridos e valorizados

no mundo de trabalho⁽⁴⁾.

Portanto, tornou-se indispensável que as escolas de Enfermagem adequassem seus currículos e suas práticas pedagógicas, e a reforma curricular tornou-se um dos caminhos para a mudança necessária nessa formação. Desde 1990, os docentes do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) têm buscado concretizar o discurso da formação do novo profissional às suas práticas curriculares. Em diversas oficinas de trabalho, capacitações pedagógicas e com apoio de auditoria externa, docentes do ciclo básico e do profissionalizante, coordenados pelo colegiado do Curso, construíram o Currículo Integrado, que foi implantado em 2000, tendo formado sua primeira turma em 2003⁽⁵⁾.

As propostas de mudanças também devem ser baseadas na opinião daqueles que viveram o processo e no fato de que o desempenho do egresso seja um parâmetro crítico para melhorar a formação profissional⁽⁶⁾. O controle de qualidade do egresso retroalimentará o sistema formador, condicionando as alterações necessárias para as escolas poderem acompanhar

¹ Artigo originado da dissertação de Mestrado de Enfermagem Interinstitucional (Universidade Estadual de Londrina (UEL) / Universidade Estadual de Maringá (UEM) / Universidade de São Paulo (USP).

* Enfermeira. Doutora em Ciências pela EERP/USP. Professor Ajunto da UEL. E-mail: sarahuel@sercomtel.com.br

** Enfermeira. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP. E-mail: encana@usp.br

a evolução das próximas décadas⁽⁷⁾.

Durante as oficinas realizadas pelos professores do Curso de Enfermagem da UEL, que visavam à reforma curricular, surgiu a inquietação sobre qual era perfil do profissional que a instituição formava no currículo tradicional para que se pudesse melhor avaliar o profissional formado na nova proposta.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar a percepção dos egressos do Curso de Enfermagem da UEL, formados sob a vigência do currículo tradicional, quanto à contribuição do Curso para o desenvolvimento de competências necessárias à sua prática profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo, de natureza descritiva, transversal, retrospectiva, com a utilização do método quantitativo.

Os critérios de inclusão da população foram: ter concluído o Curso de Enfermagem da UEL no ano de 1996 ou 1997 (93 egressos) e consentir em participar da pesquisa após informação. O grupo escolhido vivenciou a implantação do currículo de 1992, que propôs novas abordagens metodológicas e um novo perfil para o profissional enfermeiro, porém, ainda adotando uma abordagem metodológica tradicional. Nesse currículo foi implantado o Internato de Enfermagem no último semestre do Curso, proporcionando ao aluno experiências próximas às dos profissionais. Quando da realização da presente pesquisa, não havia formandos do currículo subsequente. Utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados, que continha perguntas abertas e fechadas. Foi realizado um pré-teste com nove docentes do Curso, para validação das competências listadas, e com seis enfermeiros assistenciais, egressos do Curso. O questionário foi enviado, pelo correio, para 88 egressos e foram devolvidos 55 (62,5%). A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a março de 2000.

Para a análise dos dados, foram aplicados testes estatísticos, utilizando-se o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 93 egressos, cinco não foram localizados, mesmo após várias tentativas. Da amostra de 88 egressos contatados, 55 questionários (62,5%) foram respondidos, dos quais 23 (41,8%) eram de egressos formados em 1996 e 32 (58,2%) de egressos formados em 1997.

A maioria dos egressos (90%) era do sexo feminino; 65,5% estavam na faixa etária de 24 a 26 anos; 40% estavam casados e 69,1% não possuíam filhos. A maioria (69,1%) possuía apenas um emprego, seguidos de nove (16,3%) egressos com dois empregos, concomitantemente. Dos 55 egressos, 30 (54,5%) realizaram Pós-graduação, sendo 32 especializações e um mestrado. Observou-se que 41 (74,5%) fizeram cursos de aprimoramento na área de Enfermagem, com uma média de três cursos por egresso. A inserção no mercado de trabalho ocorreu expressivamente na área hospitalar (72,2%), seguida pela saúde pública, com 14,8%. Dos 44 egressos que foram para um segundo emprego, já houve tendência de diminuição na área hospitalar para 56,8% e um acréscimo na saúde pública, para 22,7%⁽⁸⁾.

Foi solicitado aos egressos que assinalassem e justificassem, no instrumento, o quanto o Curso contribuíra para sua formação, atribuindo a cada uma das competências nenhuma, pouca, média, grande ou muito grande contribuição. Das 13 competências listadas, a maioria dos egressos referiu que em dez o Curso ofereceu grande contribuição. Diferiram disso as respostas em relação às competências: "atuar no ensino da enfermagem", em que a maior parte dos egressos (36,4%) referiu *média contribuição*; "desenvolver pesquisa científica", assinalaram *média e pouca contribuição*, ambas com porcentagem de 32,7%; e a competência "participar em entidades de classe" teve a maior porcentagem de respostas em *pouca contribuição*. Houve correlação estatisticamente significativa nas competências "atuação no ensino da Enfermagem" ($p=0,001$); "participação em entidades de classe" ($p=0,02$); e "na

realização de cursos de Pós-graduação” ($p=0,036$), em que os egressos que atribuíram maior contribuição do Curso foram os que mais realizaram essas atividades depois de formados.

Na Figura 1, observa-se que, ao estabelecer-se um diferencial semântico de expressão máxima de qualidade (muito pequeno X muito grande), obteve-se que 11 competências

apresentaram tendência para *contribuição muito grande* (valores positivos), e apenas as competências "desenvolver pesquisa científica" e "participar de entidades de classe" apresentaram tendência para *contribuição muito pequena* (valores negativos).

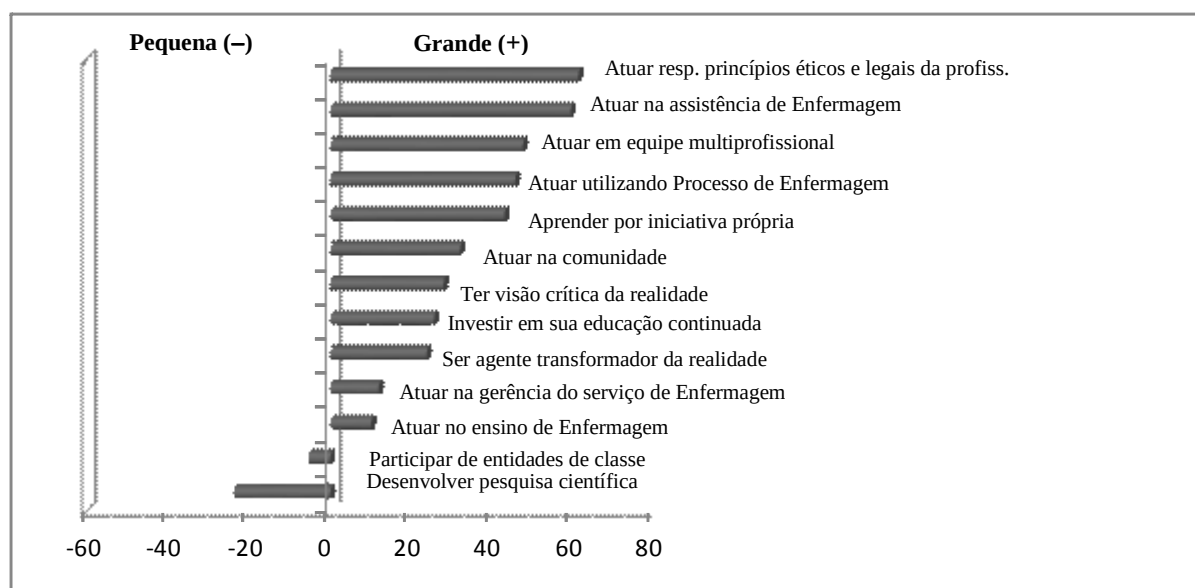


Figura 1 – Gráfico das medidas de contribuição do curso de graduação da UEL referida pelos egressos de 1996 e 1997 em proporção de expressão semântica máxima. Londrina-PR, 2000.

Ao se considerar a competência “Atuar Respeitando Princípios Éticos e Legais da Profissão”, 56,4% dos egressos referiram *grande contribuição* do Curso. Apontaram que esse aspecto é enfatizado durante todo o Curso e que existe grande preocupação por parte dos docentes em reforçar a reflexão nos diversos momentos.

A competência de “Atuar na Assistência de Enfermagem” foi ressaltada por 54,5% dos egressos com *grande contribuição* do Curso para o seu desenvolvimento. Justificaram que o Curso deu ênfase à assistência, ensinada principalmente nos estágios curriculares, com oportunidade de aquisição de conhecimentos científicos, realização de procedimentos, técnicas e cuidados de Enfermagem. Alguns referiram deficiências relacionadas com atividades mais complexas e específicas, como Unidade de Terapia Intensiva geral e neonatal, maternidade, emergência e na realização de algumas técnicas.

Quando questionados sobre “Atuar Utilizando Processo de Enfermagem”, 60% dos egressos atribuíram *grande contribuição*, afirmando em suas justificativas que a utilização do Processo organiza o trabalho da Enfermagem, contribui para uma melhor qualidade da assistência e que é uma ferramenta de trabalho. Os egressos atribuíram *grande contribuição* e 78,2% referiram utilizá-lo em sua prática profissional, pelo menos alguma etapa.

A maior porcentagem de respostas para “Atuar na Gerência do Serviço de Enfermagem” foi de 38,2% para *grande contribuição*, seguida de 34,5% para *média contribuição*. Ficou evidente nas justificativas que o enfoque na gerência durante o Curso se deu no Internato e na disciplina de Administração em Enfermagem. Alguns consideraram esse tempo satisfatório para desenvolver essa competência, porém, alguns referem que a visão passada somente no Internato é pouca e insuficiente para a atuação.

Outros ainda atribuem o desenvolvimento dessa competência somente à vivência e à experiência.

O Curso de Enfermagem historicamente deu mais ênfase para a assistência e os enfermeiros formados eram considerados tecnicamente eficientes. Para atender à demanda de campos para o Internato de Enfermagem, que é predominantemente prático, e do aumento de número de alunos, buscaram-se outros campos e houve uma importante abertura para locais extramuros da UEL, passando a ser campos de estágio hospitalares gerais e especializados da rede municipal e estadual e diversas unidades básicas de saúde, proporcionando ao aluno o conhecimento das diferentes realidades sociais de Londrina, enriquecendo ainda mais as oportunidades de aprendizagem⁽⁹⁾. Acredita-se, porém, que, como a gerência faz parte das atribuições do enfermeiro, esta deveria permear todos os estágios da graduação, assim como ocorre com a assistência. Vale ressaltar que os egressos atribuíram maior contribuição do Curso à assistência, ocupando o segundo lugar na lista das competências, enquanto a gerência ocupou o décimo lugar das competências questionadas.

É necessário desmistificar o gerenciamento de Enfermagem como uma disfunção e a importância de o enfermeiro se apropriar desse espaço como um processo de trabalho no contexto da produção de saúde. O curso de graduação deve dar instrumentos ao futuro enfermeiro para que este possa intervir na realidade, favorecendo a organização e reorganização do trabalho⁽⁴⁾. O mercado de trabalho do enfermeiro tem se expandido para outras áreas onde a gerência é o objeto principal de trabalho.

Os egressos atribuíram ao Curso *grande contribuição* em 47,3% das respostas na competência “Atuar em Equipe Multiprofissional”. A maioria das justificativas apontou principalmente para os projetos de extensão ou de ensino, sendo mais referido o “Projeto Especial de Ensino — Práticas Multiprofissionais e Interdisciplinares” (PEEPIN). Além desses, citaram as oportunidades oferecidas nos estágios curriculares, ocasião em que conviveram com diversas equipes de profissionais. Entretanto, uma parcela das justificativas é contrária às

anteriores, afirmando que tais oportunidades não foram oferecidas durante o Curso.

Porém, na prática profissional, observou-se uma incongruência nas respostas, pois a maior porcentagem de egressos referiu não desenvolver nenhuma atividade em equipe multiprofissional (27,7%), e as demais respostas ficaram entre 11% e 24%.

Para dar oportunidades de desenvolvimento do trabalho em equipe multiprofissional, os docentes estão envolvidos em diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares e multiprofissionais. Esses projetos contam com a participação curricular ou extracurricular dos alunos. O PEEPIN abrangia professores de diversas áreas, do ciclo básico e profissionalizante e alunos da primeira série dos cursos da Saúde. Os participantes atuavam em equipes em unidades básicas de saúde, utilizando o método da problematização⁽⁹⁾.

A Enfermagem deve valorizar seu corpo de conhecimentos, que a torna uma profissão para poder contribuir na assistência, de forma participativa, não se limitando a ações médico-delegadas. Porém, a ênfase nos procedimentos técnicos, mediante o cumprimento de regras e normas e da priorização de tarefas voltadas para aspectos biológicos do ser humano ainda está presente no cotidiano da Enfermagem, o que a torna, muitas vezes, apenas uma atividade complementar à atividade de outros profissionais, principalmente a atividade médica⁽¹⁰⁾.

Foi referida por 47,3% dos egressos uma grande contribuição do Curso para a competência de “Aprender por Iniciativa Própria”. Nas justificativas, relataram que havia a necessidade de pesquisas e estudos além dos conteúdos ofertados na sala de aula e que muitos docentes estimulavam a utilização de biblioteca. Referiram que estratégias de ensino, como estudos de caso e seminários, os estágios extracurriculares e projetos contribuíram para a aprendizagem. Alguns, porém, alegaram que não houve muito incentivo. E em diversas justificativas, encontra-se que os egressos atribuem essa competência ao interesse e esforço próprio, mais do que a estímulos externos. O estímulo à aprendizagem por iniciativa própria ocorria ainda por meio de experiências esparsas dentro das diferentes disciplinas, e não como

concepção pedagógica do projeto político-pedagógico.

Na competência “Investir em sua Educação Continuada”, 38,2% dos egressos referiram *grande contribuição* do Curso e 32,7% referiram *média contribuição*. O desenvolvimento dessa competência foi atribuído aos docentes, por meio do estímulo e exemplo. Um egresso referiu: *...todos os docentes tiveram a preocupação de estimular, mas a realidade é diferente; os cursos são caros e inviabiliza* [SIC]. Outro ponto importante levantado foi o fato de a UEL oferecer poucos cursos de Pós-graduação. Houve justificativas que apontaram para a necessidade de maior estímulo, e ainda que a necessidade somente foi sentida após a graduação, durante a atuação profissional. O desenvolvimento dessa competência foi demonstrado pela expressiva participação em cursos de aprimoramento e eventos científicos, realizados por 81,8% e 70,9% egressos, respectivamente. Aqueles que realizaram cursos de Pós-graduação referiram uma maior contribuição do Curso para o desenvolvimento da competência de investir na educação continuada do que os egressos que não a realizaram.

O Curso de Enfermagem da UEL oferecia poucas opções de cursos de Pós-graduação, porém, com o aumento de docentes com mestrado e doutorado, o Departamento de Enfermagem expandiu sua oferta de cursos de especialização e, a partir de 2006, foram implantados a Residência de Enfermagem em Saúde do Adulto, Centro Cirúrgico, Pediatria, Neonatologia e Gerência dos Serviços de Enfermagem. Está sendo elaborado, também, um projeto para implantação do Mestrado Profissional.

A área da Saúde é rica em novos conhecimentos e os avanços tecnológicos “atropelam” os profissionais dela constantemente. A contínua atualização, além da educação continuada formal, é imperativa ao profissional que queira atuar com qualidade e que demonstra a consciência da limitação de seus conhecimentos e a vontade de superar suas deficiências para exercer a profissão com competência.

Na competência de “Ter Visão Crítica da Realidade”, 43,6% dos egressos consideraram como *grande* a contribuição do Curso. Segundo

as justificativas dos egressos, essa visão crítica foi enfatizada durante todo o Curso, em salas de aula e estágios, estimulados pelos docentes. Porém, algumas justificativas apontam para uma falta de visão real do que os aguardaria enquanto profissionais, como *...a realidade fica distante por ser um hospital-escola; ... o curso apresentou coisas boas, e o emprego... as ruínas; ...houve muita poda; ...quando pensamos muito, incomodamos as pessoas*, entre outras.

Dos 55 egressos que participaram do estudo, 41,8% atribuíram grande contribuição do Curso para a competência “Ser Agente Transformador da Realidade”. Os egressos referem que o Curso permitiu o desenvolvimento dessa competência durante os estágios das disciplinas e no Internato, mas que a realidade apresenta muitas dificuldades e que os campos de estágio do Curso ofereciam recursos que não foram encontrados no local onde atuavam. Entretanto, consideram que o que aprenderam no Curso deu condições para tentarem buscar soluções para os problemas vivenciados.

Ao se verificar a correlação com a vida profissional, as respostas sobre a oportunidade de se realizar mudanças das situações observadas apontaram para uma diferença: apesar de atribuírem *grande contribuição*, 42,6% assinalaram “algumas” oportunidades de realizar as mudanças. Os egressos referiram como principais dificuldades o comportamento da própria equipe de Enfermagem, as questões políticas dos serviços e a falta de recursos financeiros.

Na aquisição de competências políticas, no currículo tradicional havia principalmente dois momentos no Curso em que os alunos eram levados a propor soluções para problemas detectados: no PEEPIN, onde atuam em uma unidade básica de saúde, fazendo levantamento de problemas da população, intervindo e propondo ações para solução do problema escolhido, e no Internato, tanto na área hospitalar como na Saúde Pública. Nos demais campos de estágios, as propostas de mudanças se limitavam mais à assistência do paciente de que cuidavam.

Observa-se que, logo após a graduação, o enfermeiro imerge em seu processo de trabalho e, rapidamente, torna-se acrítico, com nenhuma ou pouca reflexão de sua prática. Alguns fatores podem estar interferindo no trabalho do

enfermeiro, como a precariedade dos serviços ofertados, jornadas exaustivas de trabalho, plantão noturno, remuneração insuficiente, competitividade profissional, excesso de responsabilidades, falta de identificação profissional e falta de uma ética específica menos dependente da ética e das decisões médicas, entre outros⁽¹⁰⁾. “O desafio da enfermagem consiste em reorientar sua prática profissional dentro da perspectiva de transformação do seu processo de trabalho, no sentido de diminuir o impacto da sua divisão social e da sua organização que interferem no desgaste físico e psíquico do trabalhador...”⁽¹¹⁾. Apesar dos egressos da pesquisa considerarem que o Curso oferece estímulo, as dificuldades enfrentadas na atuação os impossibilitam de realizar todas as mudanças desejadas.

Quando questionados sobre a competência de “Atuar na Comunidade”, a maior parte das respostas referidas, 40%, foi de *grande contribuição* do Curso. As justificativas demonstram que essa competência foi desenvolvida por meio de estágios curriculares ou extracurriculares, projetos de extensão e ensino, com destaque para estágios de Saúde Pública e o Internato na área de Saúde Pública. Entretanto, apesar de a maior parte dos egressos referirem que a contribuição do Curso foi *grande*, metade dos egressos não desenvolve nenhuma atividade com a comunidade, seguido de “muito poucas”, referido por 37% dos egressos. Pressupõe-se que isso possa ter ocorrido porque a maior parte dos egressos foi absorvida pela área hospitalar em um primeiro momento.

Essa situação pode estar diferente, atualmente, pois o maior campo de trabalho para o enfermeiro tem sido o Programa de Saúde da Família, realidade modificada na última década. Para atender a essa demanda, houve aumento na carga horária do ensino da Saúde Pública no Curso, sendo que a maioria dela foi destinada ao Internato de Enfermagem em Saúde Pública, que é essencialmente prático, possibilitando ao aluno oportunidade de estar em contato com a população e seus problemas de saúde.

Quanto a “Atuar no Ensino da Enfermagem”, 36,4% dos egressos atribuíram *média contribuição*. Os seminários apresentados em sala de aula foram os mais citados para favorecer

o desenvolvimento dessa competência. A disciplina de Didática Aplicada à Enfermagem era oferecida no primeiro ano do Curso, porém, de forma descontextualizada. Em disciplinas que utilizavam seminários como estratégia de aprendizagem, os alunos eram orientados quanto à melhor forma de apresentação, recebendo de modo informal as orientações didáticas. Essa abordagem da didática foi considerada insuficiente para que os egressos do presente estudo se sentissem capacitados para essa atividade.

Com o aumento de escolas de Enfermagem, principalmente as privadas, mais enfermeiros estão inseridos na prática docente, reforçando-se a necessidade de os cursos de graduação contribuírem mais para o desenvolvimento dessa competência. O profissional deve ser preparado para o exercício da docência, para não deixá-lo à própria sorte, improvisando ações que seu bom senso lhe diz serem necessárias, mas nem sempre se configuram como ações educativas⁽¹²⁾. O enfermeiro tem importante papel de educador, não somente em escolas, mas também na realização de atividades educativas com os pacientes e familiares, com os funcionários e também com outros profissionais. Portanto, a didática é um instrumento essencial para o enfermeiro.

Quanto a “Desenvolver Pesquisa Científica”, as contribuições referidas pelos egressos foram *pouca* e *média*, obtendo 32,7% das respostas cada uma. As oportunidades eram poucas e a maioria dos egressos mencionou que houve pouco estímulo e embasamento. A justificativa de um egresso chamou a atenção: *...a Enfermagem é um curso com poucos projetos científicos e isso reflete na formação dos alunos*. Vários referiram que aprenderam apenas na Pós-graduação.

No referido currículo, não havia disciplina destinada ao ensino da Metodologia de Pesquisa e os alunos realizavam uma pesquisa apenas no Internato. Nessa oportunidade, eram orientados pelos docentes supervisores de campo. Atualmente, um maior número de docentes está inserido em projetos de pesquisa, dando oportunidade de participação dos alunos nos projetos e na iniciação científica já nos primeiros anos da faculdade.

A investigação científica no cotidiano dos profissionais deve ser entendida como uma atividade intelectual e um labor que resultam da relação do homem com o mundo, como um observador, indagador e inventor⁽¹³⁾. O exercício da pesquisa capacita o enfermeiro a refletir criticamente sua prática e a direcionar sua atividade profissional, atuando também como multiplicador de conhecimentos científicos e aperfeiçoando o processo de trabalho em Saúde. O ensino da pesquisa deve ser oferecido em diversos momentos do Curso, tanto em projetos como por meio de recursos didáticos (estudos de caso, metodologia da assistência, elaboração de relatórios científicos, entre outros)⁽¹⁴⁾.

Na competência “Participar de Entidades de Classe”, a maior parte dos egressos (45,4%) referiu *pouca contribuição*. As justificativas, quase em sua totalidade, mencionaram pouco ou nenhum incentivo. A justificativa de um egresso resume as demais: “...saí sem saber o que fazem pela gente...”.

A baixa contribuição para o engajamento em entidades de classe pode estar relacionada com o fato de a enfermagem ser uma profissão pouco associativa, com pouca tradição de lutas profissionais. Poucos são os docentes do Curso de Enfermagem da UEL envolvidos nessas

entidades, quer seja ocupando cargos ou mesmo como associados. Certamente estratégias precisarão ser desenvolvidas para oferecer maior estímulo para os alunos sentirem a necessidade de se associarem às entidades de classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que foi grande a contribuição do Curso na formação do egresso. Houve importantes avanços na direção da formação do enfermeiro que acredita ser mais bem preparado e adequado às novas exigências. Porém, a presente pesquisa também permitiu confirmar pontos importantes, levantados nas opiniões dos egressos, que já estavam sendo questionados pelos docentes do Curso, e que geraram reflexões e deflagraram mudanças, concretizadas na implantação do Currículo Integrado. Entretanto, tem-se a consciência de que o caminho a percorrer é longo e contínuo, rumo às mudanças que ainda se fazem necessárias, baseadas na opinião daqueles que vivenciaram o processo de formação nessa instituição e que utilizaram essa formação em sua prática profissional.

DEVELOPMENT OF COMPETENCES IN THE NURSING COURSE: PERCEPTION OF GRADUATE STUDENTS

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the perception of graduate students from the Nursing Course of the State University of Londrina, State of Paraná, who graduated in the traditional curriculum, as for the contribution of the course to the development of competences that are necessary for the professional practice. It is a descriptive-quantitative study. A questionnaire was sent by mail to 88 graduate students from which 55 of them returned from January to March 2000. The data were analyzed statistically in the SPSS program and were presented in the form of tables and figures. The students contributed a great deal to the development of 10 out of 13 listed competences and the greatest contributions were to perform using the Nursing process; to perform respecting ethic and legal principles of the profession and perform in the Nursing assistance. The least important contributions were related to performing in the teaching of Nursing; carrying out scientific research and taking part of class entities. In the opinion of the graduates, it was concluded that the course has contributed in a greater scale to the development of the several competencies needed for the professional practice. The study presented important data for the implementation of the integrated curriculum in the Nursing course in this Institution.

Keywords: Education, Nursing, Curriculum, Students, Nursing, Professional Competence, Professional Practice.

EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN EL CURSO DE GRADACIÓN EN ENFERMERÍA: PERCEPCIÓN DE EGRESOS

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los egresos del curso de Enfermería de la Universidad Estatal de Londrina (Paraná-Brasil) – graduados bajo un currículo tradicional – en cuanto a la contribución del curso para el desarrollo de competencias necesarias para la práctica profesional. Es un estudio descriptivo de abordaje cuantitativo. Se envió un cuestionario, por correo, para 88 egresos y se obtuvieron 55 devoluciones, en el periodo de enero a marzo de 2000. Los datos fueron analizados estadísticamente en el

programa SPSS y presentados en forma de tabla y figuras. Los egresos atribuyeron una gran contribución de la carrera para el desarrollo de 10 de las 13 competencias listadas y las mayores contribuciones fueron para actuar utilizando el Proceso de Enfermería; actuar respetando principios éticos y legales de la profesión y actuar en la asistencia de Enfermería. Las menores contribuciones fueron atribuidas para actuar en la enseñanza de la Enfermería; realizar investigación científica y participar de entidades de la categoría. Se concluyó que, según la opinión de los egresos, el curso tuvo gran contribución para el desarrollo de diferentes competencias necesarias a la práctica profesional. El estudio presentó importantes subsidios para la implantación del currículo integrado en el curso de Enfermería en esta institución.

Palabras clave: Educación en Enfermería. Currículum. Estudiantes de Enfermería. Competencia profesional. Práctica profesional.

REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Ministério da Educação. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.
- 2 Mandú ENT. Diretrizes curriculares e a potencialização de condições para mudanças na formação de enfermeiros. *Rev Bras enferm.* 2003;56(4):348-50.
- 3 Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001.
4. Ito EE, Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Rev Esc Enferm.* 2006;40 (4):570-5.
- 5 Garanhan ML, Balduy RS, Kemmer LF, Martins JT, Martins EAP, Takahashi OC. O processo de construção do currículo integrado da UEL. In: Dellarozza MSG, Vannuchi MTO. O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade. Londrina: Hucitec; 2005. p.19-34.
- 6 Seraphim GB, Mazza VA, Labronici LM, Nakayama MY, Polonio V, Mayer E. Os vinte anos do curso de enfermagem na Universidade Federal do Paraná e a trajetória de seus egressos. *Rev Bras Enferm.* 1996; 49(3):409-24.
- 7 Unicovsky MAR, Lautert L. A formação profissional do enfermeiro: reflexão, ação e estratégias. In: Saube R. editores. Educação em enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção. Florianópolis: UFSC; 1998. p. 219-41.
- 8 Souza SNDH. O egresso do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: perfil socioeconômico-demográfico, inserção no mercado de trabalho, atuação profissional e contribuição do curso [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2000.
- 9 Dellarozza MSG, Vannuchi MTO. A organização curricular por módulos. In: Dellarozza MSG, Vannuchi MTO. O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade. Londrina: Hucitec; 2005. p. 85-100.
- 10 Souza ACC, Muniz Filha MJM, Silva LF, Monteiro ARM, Fialho AV. Formação do enfermeiro para o cuidado: reflexões da prática profissional. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59(6):805-7.
- 11 Cavalcante AAC, Enders BC, Menezes RMP, Medeiros SM. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. *Ciência, Cuidado e Saúde.* 2006; 5 (1): 88-97.
- 12 Pimenta SG, Anastasiou LGC. Docência do ensino superior. São Paulo: Cortez; 2002.
- 13 Soubhia Z. Construção de uma proposta de ensino e aprendizagem de pesquisa em um Currículo Integrado de Enfermagem mediante a comparação de desempenhos, em pesquisa, de graduandos em dois projetos curriculares [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2004.
- 14 Soubhia Z, Yamada KN, Kreling MCGD, Volpato MP, Karino ME, Dellarozza MSG. In: Dellarozza, MSG, Vannuchi MTO. O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade. Londrina: Hucitec; 2005. p.101-125.

Endereço para correspondência: Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza. Av. Robert Koch, 1000, CEP: 86038-350, Londrina, Paraná.